

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências humanas e a produção criativa humana [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-208-1

DOI 10.22533/at.ed.081192903

1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Considerando a relevância que vem sendo dada a criatividade no contexto social contemporâneo, analisar as produções científicas brasileiras sobre a criatividade na educação. A Criatividade, um fenômeno tão caprichoso e flexível de complexa definição.

Os desafios que surgem diariamente em nossa sociedade, nos requerem a capacidade de apresentarmos soluções a nossos problemas de maneira inteligente e criativa, portanto, é esta criatividade que nos direciona cada vez mais a novidade, seja através de um novo conceito, uma inovação, ou descoberta de uma nova realidade. Há quem pense que a criatividade é um talento nato, privilegio de algumas pessoas, no entanto todos nascemos com potenciais de criatividade, porém seu desenvolvimento requer uma constante utilização. O ideal seria se todos nós tivéssemos o potencial criativo estimulado em todas as fases de nossa vida, em todos os ambientes aos quais nos relacionamos. No entanto, a realidade nos apresenta situações, vivências e experiências diferentes, devido ao contexto social, histórico e cultural nos quais estamos inseridos. O ambiente familiar e escolar, recebe uma atenção especial, por ser os locais essenciais ao estímulo da criatividade, entretanto esse potencial as vezes é deixado de lado no ambiente escolar, uma vez que o mais importante neste ambiente é ser aprovado. Na realidade do ensino no Brasil e do próprio estudante que, por diversos fatores, como por exemplo o próprio meio escolar, familiar, social, histórico e cultural, dificultam seu desenvolvimento criativo, limitando seus projetos aos mais usuais. Apesar da criatividade ter sido amplamente pesquisada e estudada, tanto no campo da filosofia, quanto nos campos da psicologia e pedagogia, ciências humanas ou humanidades são conhecimentos criteriosamente organizados da produção criativa humana, estudada por disciplinas como filosofia, história, direito, antropologia cultural, ciência da religião, arqueologia, teoria da arte, cinema, administração, dança, teoria musical, design, literatura, letras apresentando várias contribuições em seus estudos, acreditamos que a produção científica criativa por estudantes e sociedade de modo geral é em sua maioria escassa, talvez por falta de recursos e até mesmo da própria criatividade das partes envolvidas. Nesta perspectiva, acreditamos que o desenvolvimento do potencial criativo no ambiente escolar, partindo da premissa de que a criatividade possibilita a motivação do estudante no processo de ensino-aprendizagem, torna-se possível assegurar que a partir da criatividade os alunos possam assumir um papel ativo neste processo, criando, decidindo e não apenas aceitando passivamente o que lhe é imposto pelo docente e ambiente educacional. A educação precisa ser vista como uma possibilidade de liberdade e criação, libertando o educando de ideias convencionais. O professor ao ensinar deve possibilitar um despertar a curiosidade do discente, capaz de conduzir o espírito investigativo, direcionando os alunos a exploração do conhecimento. Considerando que a criticidade tem certa relação com à criatividade, sendo que onde há criatividade, há criticidade,

logo, a partir da criatividade, poderemos possibilitar também o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, comportamento que consideramos importante para o desenvolvimento de uma sociedade. Nosso trabalho aqui é mostrar que é possível compreendermos um pouco mais sobre a criatividade e sua relação com o processo de ensino aprendizagem, de maneira a possibilitar uma reflexão sobre nossas práticas educacionais, e verificarmos se estamos desenvolvendo ou reprimindo a criatividade em sala de aula, nos espaços educacionais e socioculturais. Neste esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a complexidade. Considerando a relevância que a criatividade possui para o desenvolvimento de uma sociedade, a qual, é capaz de estimular o pensamento crítico-reflexivo, é necessário compreender como estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre criatividade na educação brasileira e quais os aspectos sobre a criatividade estão sendo focados? Nesse esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a superficialidade do conhecer e a profundidade do saber. A produção da ciência não se resume ao sonho, mas ela está associada a uma real preocupação com a melhoria da vida das pessoas e ela só pode ser obtida pela criatividade, pela inovação e em todas as áreas do conhecimento. Diante das mudanças do mundo estamos diante de grandes desafios, de novas descobertas, talentos e inovações.

No artigo **A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO**, o autor **JOSÉ ORLANDO SCHÄFER** buscar refletir sobre o momento histórico no homem e na formação cultural de cada sociedade e justificá-los a partir das suas origens, isto é, a partir da piedade, da família, da vida, da sociedade, da razão e do desejo/amor. No artigo as **ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS** as autoras Laiane Caroline Ortega, Lílian Mara Alves Garcia, Regina Maria de Souza, analisam as alterações realizadas no Código Penal (Lei 2.848 de 7 de dezembro de 1940) em seu artigo 121 e na lei 8.072 de 25 de julho de 1990, a Lei de Crimes Hediondos por meio da criação da Lei 13.104 (Lei do Femicídio) de 09 de março de 2015. No artigo **A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO**, o autor Ivan de Freitas Vasconcelos Junior, buscar mostrar a trajetória histórica das mulheres no Exército Brasileiro e elencar as dificuldades enfrentadas para a consolidação da igualdade de gênero dentro da instituição. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos e na internet considerando as contribuições de autores como Almeida (2015), Loiola (2009), Mathias (2005). No artigo **A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS**, os autores Léia Adriana da Silva Santiago, Marco Antônio de Carvalho Sangelita Miranda Franco Mariano, Nathiele Cristine Cunha Silva os discorrem sobre as propostas do SEM para o ensino de história e posteriormente, apresentar os dados coletados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental, de duas escolas públicas municipais da cidade de Morrinhos, no estado de Goiás, durante o ano de 2014, que intencionou

verificar o conhecimento que estes têm a respeito da História da América Latina e se este conhecimento tem possibilitado a construção de uma consciência da integração regional e da identidade latino-americana. No artigo **ALINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE**, a autora Lariane Londero Weber buscou trazer a centralidade da análise de discurso que circula na mídia, para analisar um episódio político que obteve grande repercussão no primeiro semestre de 2017: o primeiro embate direto entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sergio Moro, responsável pela condução da Operação Lava Jato. Como objetivo, pretende-se investigar a orientação discursiva da mídia nacional, que ocupa um lugar central nas relações entre os campos sociais e políticos, em abordar diversos temas através de abordagens enunciativas direcionadas ao contexto político e econômico atual. No artigo **ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS**, a autora "LUANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA buscou relatar uma experiência desenvolvida com alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, matriculados na disciplina de Matemática Discreta A, no período 2016/2. No artigo **Educação para as Relações Étnico –Raciais : Conhecimento e Prática Docente** os autores Alessandro da Silva Gomes, Bruna Corrêa Barradas, Maria da Conceição Pereira Bugarim, buscaram discutir sobre a temática Educação para as Relações Étnico-Raciais afetará de forma positiva a vida dos negros no Brasil, torna-se necessário para o brasileiro conhecer toda a história da origem de sua cultura. No artigo **DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL**, as autoras MARIA JOSÉ POLONI, NEIDE CRISTINA DA SILVA buscou no presente trabalho tem como objeto a análise do “texto legal” em relação ao “texto real”. Esse é um estudo de cunho bibliográfico, fundamenta-se nas obras de Freire, Cury e Monteiro. Os resultados demonstram que existe uma lacuna entre o “texto legal” e o “texto real”, ampliando as desigualdades no país. No artigo **FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: RETHINK**, os autores Bárbara Fonseca Pinheiro Leão, Rodolfo Teixeira de Souza, Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior, buscaram propor uma nova ferramenta metodológica para o desenvolvimento de novos produtos, subsidiada pelo sistema de reaproveitamento de resíduos descartados, seja pela indústria ou por usuários domésticos ou também no redesign de produtos existentes. No artigo **ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO**, os autores, Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva, Francismara Neves de Oliveira, Guilherme Aparecido de Godoi, Leandro Augusto dos Reis, Luciane Batistella Guimarães Bianchini buscaram analisar as significações de alunos do ensino fundamental ii de escola estadual do município de Londrina-pr. participaram 5 alunos que cursaram o 8º ano em 2016, com histórico de reprovação, expressando sua percepção da trajetória escolar, erro e fracasso escolar. No artigo **O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA**

MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS, as autoras Mariana Tomazi e Sandra Aparecida Pires Franco buscaram promover a leitura dos professores e os educandos, possibilitando uma outra maneira de ver as obras literárias, tendo como análise as funções psíquicas superiores, em específico a memória. No artigo **LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJA DA CIDADE TIRADENTES – SP**, as autoras NEIDE CRISTINA DA SILVA, MARIA JOSE POLONI investigou e analisou se e como os estudantes autodenominados negros, na Educação de Jovens e Adultos, foram impactados pelo estudo de História e da Cultura Afro-brasileira. A problemática que estimulou esta pesquisa foi a visão negativa que esses estudantes, formam de si e dos seus pares, em decorrência da desvalorização da sua origem e cultura. No artigo **O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO FACEBOOK**, os autores Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva, Gyovanna Gomes Silva Germano e Bruno Silva de Oliveira buscam analisar dos neologismos presentes em publicações dos usuários da rede social Facebook. A coleta das palavras foi feita através da análise diária das publicações, nas quais se procurava verificar o entendimento de todos os indivíduos que interagem entre si utilizando palavras não-dicionarizadas. No artigo **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA**, os autores Deyvid Leite Lobo, Kaliane, Espanavelli Lobo e Bruno Pinto Soares buscam mostrar às condições socioeconômicas dos praticantes de capoeira, o que permitiu determinar o perfil global destes indivíduos e relacionar sua participação no processo de evolução da Capoeira, que por sua vez encontra-se no processo de inserção na dinâmica capitalista. A principal hipótese desta pesquisa, é que por não ser uma região tradicionalmente reconhecida pela prática da capoeira, teve condições diferentes das encontradas nos redutos tradicionais. No artigo **TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, os autores Marcus Vinícius Spolle e Analisa Zorzi buscam apresentar a metodologia e os resultados do projeto de ensino ligado ao Curso de Ciências Sociais da UFPel denominado **Transposição Didática**. Para tanto, situamos o debate sobre os conteúdos próprios da Sociologia no Ensino Médio. No artigo **O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**, os autores a Lucilene Schunck C. Pisaneschi busca estudar dentro das pesquisas relativas à organização do campo educacional brasileiro, a temática acerca da formação docente, tem assumido um papel de destaque, possivelmente, pelo fato da relação direta que se estabelece entre a qualidade da educação básica e a formação dos educadores que nela atuam. No artigo **ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO**, os autores Emanuele Tamiozzo Schmidt, Mariane Henz e Vânia Lisa Fischer Cossetin através de pesquisa institucional sobre em que medida as intuições freudianas podem contribuir para pensar a dimensão da ética e da moralidade nos processos formativos/

educacionais na contemporaneidade. No artigo **ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA**, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Heitor Messias Reimão de Melo e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, os autores buscam apresentar uma análise discursiva sobre a circulação acerca do Dia Internacional da Menina. O Dia Internacional da Menina, que é comemorado no dia 11 de outubro, espalhou-se na rede social Facebook por meio de uma imagem comemorativa que retratava essa data. **No artigo IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL**: os autores: Danielly Pereira dos Santos, Ana Cristina Gomes Figueiredo, Fernando José de Sousa Borges, Cassio dos Santos Barroso, João Carlos Santos de Andrade, Karla Agda Botelho Mota, Norton Balby Pereira de Araújo, Adalberto Cunha Bandeira e Samuel de Deus da Silva abordam sobre a importância da horticultura escolar uma ação que envolve professores e estudante. A pesquisa é do tipo descritiva exploratória, com delineamento de campo e bibliográfico, o objeto da pesquisa foi a Escola Estadual Girassol Tempo Integral Denise Gomide Amui. Foi aplicado um questionário a 30 alunos devidamente elaborado. Utilizou-se o método analítico para o levantamento de dados, já a coleta de informação foram *in loco*.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO	
<i>José Orlando Schäfer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929031	
CAPÍTULO 2	16
ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS	
<i>Laiane Caroline Ortega</i>	
<i>Lílian Mara Alves Garcia</i>	
<i>Regina Maria de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929032	
CAPÍTULO 3	23
A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO	
<i>Ivan de Freitas Vasconcelos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929033	
CAPÍTULO 4	32
A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS	
<i>Léia Adriana da Silva Santiago</i>	
<i>Marco Antônio de Carvalho</i>	
<i>Sangelita Miranda Franco Mariano</i>	
<i>Nathiele Cristine Cunha Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929034	
CAPÍTULO 5	50
A LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE	
<i>Lariane Londero Weber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929035	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS	
<i>Luana Oliveira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929036	
CAPÍTULO 7	67
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS CONHECIMENTO E PRÁTICA DOCENTE	
<i>Alessandro da Silva Gomes</i>	
<i>Bruna Corrêa Barradas</i>	
<i>Maria da Conceição Pereira Bugarim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929037	

CAPÍTULO 8	83
DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL	
<i>Maria José Poloni</i>	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929038	
CAPÍTULO 9	96
FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: <i>RETHINK</i>	
<i>Bárbara Fonseca Pinheiro Leão</i>	
<i>Rodolfo Teixeira de Souza</i>	
<i>Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929039	
CAPÍTULO 10	108
ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO	
<i>Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva</i>	
<i>Francismara Neves de Oliveira</i>	
<i>Guilherme Aparecido de Godoi</i>	
<i>Leandro Augusto dos Reis</i>	
<i>Luciane Batistella Guimarães Bianchini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290310	
CAPÍTULO 11	124
O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS	
<i>Mariana Tomazi</i>	
<i>Sandra Aparecida Pires Franco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290311	
CAPÍTULO 12	130
LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJADA DA CIDADE TIRADENTES – SP	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
<i>Maria Jose Poloni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290312	
CAPÍTULO 13	143
O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO <i>FACEBOOK</i>	
<i>Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva</i>	
<i>Gyovanna Gomes Silva Germano</i>	
<i>Bruno Silva de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290313	
CAPÍTULO 14	159
O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA	
<i>Deyvid Leite Lobo</i>	
<i>Kaliane Espanavelli Lobo</i>	
<i>Bruno Pinto Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290314	

CAPÍTULO 15	170
TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
<i>Marcus Vinícius Spolle</i>	
<i>Analisa Zorzi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290315	
CAPÍTULO 16	181
O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	
<i>Lucilene Schunck C. Pisaneschi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290316	
CAPÍTULO 17	194
ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO	
<i>Emanuele Tamiozzo Schmidt</i>	
<i>Mariane Henz</i>	
<i>Vânia Lisa Fischer Cossetin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290317	
CAPÍTULO 18	207
ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Heitor Messias Reimão de Melo</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290318	
CAPÍTULO 19	218
IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Danielly Pereira dos Santos</i>	
<i>Ana Cristina Gomes Figueiredo</i>	
<i>Fernando José de Sousa Borges</i>	
<i>Cassio dos Santos Barroso</i>	
<i>João Carlos Santos de Andrade</i>	
<i>Karla Agda Botelho Mota</i>	
<i>Norton Balby Pereira de Araújo</i>	
<i>Adalberto Cunha Bandeira</i>	
<i>Samuel de Deus da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290319	
SOBRE A ORGANIZADORA	225

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Marcus Vinícius Spolle

UFPel, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
Pelotas – Rio Grande do Sul

Analisa Zorzi

UFPel, Faculdade de Educação
Pelotas – Rio Grande do Sul

RESUMO: O objetivo do presente artigo é apresentar a metodologia e os resultados do projeto de ensino ligado ao Curso de Ciências Sociais da UFPel denominado *Transposição Didática*. Para tanto, situamos o debate sobre os conteúdos próprios da Sociologia no Ensino Médio. Abordamos, ainda, de um lado, o conceito de *Transposição Didática* a partir, principalmente do referencial de Yves Chevallard, Marie-Alberte Joshua e, de outro lado o desdobramento em termos de aprendizagem e cooperação que esse processo empreende. Em seguida o texto destaca o formato metodológico que o projeto vem constituindo na efetivação das propostas de transposição realizadas pelos licenciandos do curso na disciplina de Estágio I em Ciências Sociais. Na sequência do artigo, apresentamos os resultados obtidos com o projeto e o relato da construção de duas transposições didáticas realizadas no segundo semestre de 2018. Por fim destacamos, nas considerações finais, a pertinência e a importância do desenvolvimento

do projeto de transposição didática para a formação dos licenciandos e para a construção de materiais didáticos-pedagógicos para o público do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Transposição Didática, formação de professores, metodologia de ensino, cooperação.

ABSTRACT: The purpose of this article is to present the methodology and results of the teaching project linked to the Social Sciences Course of UFPel called Didactic Transposition. For this, we place the debate on the proper contents of Sociology in High School. We also approach the concept of Didactic Transposition from the point of view of Yves Chevallard, Marie-Alberte Joshua, and on the other hand the development in terms of learning and cooperation. Next, the text highlights the methodological format that the project has constituted in the implementation of the proposals of transposition carried out by the licenciandos of the course in the discipline of Stage I in Social Sciences. Following the article, we present the results obtained with the project and the report of the construction of two didactic transpositions carried out in the second half of 2018. Finally, we highlight, in the final considerations, the relevance and importance of the development of the didactic transposition project for the training of the graduates and for the construction of didactic-pedagogical

materials for the public of the High School.

KEYWORDS: Didactic Transposition, teacher training, teaching methodology, cooperation.

1 | INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é relatar a experiência e os resultados do projeto de ensino, sobre transposição didática, desenvolvido desde 2017 com os alunos do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto nasceu a partir da iniciativa dos professores da disciplina de Estágio, especificamente no Estágio I, Estágio de observação e preparação para a docência aos alunos de licenciatura do curso em Ciências Sociais, que levantava a necessidade de elaboração de material didático a partir da leitura e discussão no estudo dos textos de clássicos de autores das Ciências Sociais.

Em 2016, ainda sem encaminhar uma proposta de projeto de ensino para universidade, foram iniciadas as primeiras tentativas de desenvolver a ideia da transposição e o método que seriam, mais tarde, utilizados no projeto. As turmas de Estágio I deste período confeccionaram no final do semestre duas transposições dos clássicos das ciências sociais, uma sobre a divisão do trabalho social (Durkheim) e outra sobre a ética protestante e o espírito do capitalismo (Weber). Embora essa atividade não tenha sido testada no semestre seguinte na disciplina de Estágio II, ela apresentou resultados tão positivos que os professores que ministravam estas disciplinas resolveram propor um projeto de ensino, encaminhado e desenvolvido com a turma Estágio I no ano de 2017.

Assim, a proposta encaminhada foi de desenvolver material didático para ser utilizado na disciplina de estágio de docência. Ou seja, os alunos licenciandos realizaram a **Transposição Didática** com os textos selecionados dos clássicos e autores contemporâneos das Ciências Sociais, especialmente para ensinar os alunos do Ensino Médio, durante a sua experiência de prática docente.

Nesse sentido, diante do fato de que, muitas vezes, será durante o Estágio de Docência, no Ensino Médio, que os licenciandos terão oportunidade de experimentar práticas pedagógicas diferenciadas e desenvolver material didático apropriado, definimos como o projeto da **Transposição Didática** como um espaço importante para tal produção.

Para dar conta da problematização da experiência do Projeto de Ensino com a **Transposição Didática**, destacado acima, dividimos o presente texto nos seguintes tópicos: 1) A Sociologia e o trabalho com conceitos, temáticas e teorias, com o intuito de apresentar ao leitor os objetos próprios dessa disciplina; 2) Transposição didática: do saber sabido ao saber ensinado, no qual localizamos as referências que tratam da **Transposição Didática** enquanto um método de abordagem dos conteúdos a

serem ensinados; 3) A Metodologia e o processo de construção dos textos a partir da transposição didática; 5) Resultados obtidos a partir de dados gerais e da exposição do processo de duas transposições didáticas trabalhadas no semestre 2018/2; 6) Considerações Finais.

2 | A SOCIOLOGIA E O TRABALHO COM CONCEITOS, TEMÁTICAS E TEORIAS

Um dos desafios que o professor de Sociologia enfrenta no ensino da disciplina no Ensino Médio é pensar nas mediações possíveis entre o conteúdo e os estudantes, produzindo, assim, um aprendizado significativo a estes. Nesse contexto, há que se ter a definição de um programa de estudos que tenha como enfoque os conceitos, as temáticas e as teorias (ZORZI, 2009, p.105), ou ainda, a articulação entre esses elementos.

Freire (1979) e Ianni (1986) chamavam a atenção para se pensar os conteúdos programáticos da escola a partir da realidade dos estudantes para que estes possam construir um aparato conceitual que os ajude a entender criticamente o mundo em que vivem e as relações nas quais estão inseridos. Por um lado, Freire (1979) destacou a importância da constituição de “Temas Geradores” que articulam as questões centrais relacionadas a situações-problemas que os sujeitos enfrentam. Por outro lado, Ianni (1986) trabalhou na perspectiva da abordagem do ensino de sociologia a partir “das relações, dos processos e das estruturas” sociais nos quais os sujeitos estão inseridos.

Zorzi (2009), tratou dessa questão abordando os Parâmetros Curriculares com a intenção de desdobrar uma proposta que efetive a articulação desses aspectos, mas salientando as especificidades didáticas de cada uma delas.

Nesse sentido Zorzi (2009) destaca:

Conforme as orientações curriculares, *“os conceitos são elementos do discurso que se referem à realidade concreta”* (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p. 117). Portanto, faz parte da elaboração sociológica trabalhar conceitualmente a realidade social que se busca compreender e os fenômenos sociais que se queira explicar. Entretanto, deve-se ter o cuidado de não trabalhar com os conceitos de forma isolada e desconexa com teorias e temáticas. Por isso, no documento destaca-se: *“Trabalhar com conceitos requer inicialmente que se conheça cada um deles em suas conexões com as teorias, mas que se cuide de articulá-los com casos concretos (temas)”* (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p.117) (ZORZI, 2009, p.107).

Conforme, ainda, a autora, “os **conceitos** aparecem como ferramentas interessantes (...) tendo em vista as possibilidades de mediar a compreensão dos fenômenos sociais dos estudantes” (ZORZI, 2009, p.108).

Dando sequência a exposição do que ensinar em Sociologia no Ensino Médio, temos o enfoque a partir de **temáticas** relacionadas à “realidade dos estudantes e da comunidade em que estão inseridos” (ZORZI, 2009, p.108), tendo como objetivo proporcionar ao estudante a compreensão do seu mundo a partir de uma perspectiva

sociológica (ZORZI, 2009).

Por fim, Zorzi (2009) traz a dimensão da **teoria** para compor o programa de ensino e destaca que: “O trabalho com teorias aborda a análise das relações, processos e estruturas (...), a partir do enfoque dos modelos explicativo que propõe uma reconstrução da realidade social a luz de alguns elementos conceituais” (ZORZI, 2009, p.109). Nesse sentido, uma abordagem teórica necessariamente está articulada a um determinado sistema conceitual, e ambas podem ser úteis na análise de determinados temas.

3 | TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: DO SABER SABIDO AO SABER ENSINADO

Dentro do cenário de problematização do que e como trabalhar na disciplina de Sociologia, a **Transposição Didática** aparece como interessante instrumental que permite tanto o professor construir uma nova mediação entre um conteúdo a ser ensinado e o estudante, quanto aproximar, através de uma linguagem didática os conceitos, as temáticas e as teorias para que esse possa utilizá-los na análise do contexto social em que está inserido.

A proposta, então, utilizou-se da metodologia de **Transposição Didática** (CHEVALLARD, 1985), que parte de uma linguagem acadêmica e traduz para uma linguagem didática do Ensino Médio, mais próxima do aluno. O autor discute a relação entre a teoria (saber sabido) e a sua transformação para saber a ser ensinado e, por fim, o saber ensinado com uma linguagem acessível para o aluno.

O processo de transposição, segundo Lucas Dinguini (2008), tem como perspectiva a modernização do saber escolar, a partir de novas teorias e novos modelos; a atualização do saber ensinar, principalmente inovando o currículo; articular os saberes, científico com o escolar; transformar o saber em exercícios e problemas e por fim tornar o conceito mais compreensível.

Para que esse processo seja tenha sucesso, é necessário que o educador conheça a realidade do educando, o meio cultural, social, para que pense a linguagem e os exemplos mais próximos deste.

Para o autor, o trabalho de transposição didática requer estratégia de organização do processo de ensino aprendizagem. Assim, a transposição é o processo de transformar a linguagem do conhecimento científico, expresso em teorias, enunciados, leis, em conhecimento escolar, didaticamente adaptado a sala de aula. É através da didática que se pode fornecer os princípios, métodos e técnicas que tornam possíveis o processo de ensino-aprendizagem. (DOMINGUINI, 2008)

Para tanto, um primeiro momento desse processo é a seleção dos conteúdos a serem ensinados. Os conteúdos de ensino são “um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos

alunos na sua prática de vida” (LIBÂNEO, 1990, p. 448). Assim, para Domingui, os conteúdos devem ser selecionados pelo seu valor funcional, informativo e formativo. (DOMINGUINI, 2008, p.9)

Depois de selecionados, os conteúdos sofrem um processo de transformação, adaptação ao conhecimento escolar, criando-se uma nova linguagem, mais próximas dos alunos que facilita o processo de ensino e de aprendizagem.

O movimento de construção da transposição didática resulta de um esforço dos licenciandos de apreensão conceitual, busca de elementos da vida dos alunos do Ensino Médio, que podemos chamar de objetos socioculturais, e apresentação em forma de texto da abordagem selecionada para fazer a mediação entre o conteúdo da disciplina e os sujeitos alvo da transposição.

Nessa perspectiva, podemos inferir que há todo um processo de pesquisa, apropriação e criação por parte dos licenciandos que trabalham em grupo. Sendo assim, a aprendizagem desses se torna rica pela perspectiva de coordenar diferentes aspectos associados a transposição didática, como a apropriação conceitual, a pesquisa, a coordenação de diferentes pontos de vista na negociação do conteúdo e do material a ser utilizado, a construção de um texto coletivo, os ajustes da linguagem utilizada, entre outros.

Zorzi (2018) observou, na análise da autonomia intelectual de estudantes de licenciatura em Pedagogia, que há um processo de síntese entre a dimensão individual e a dimensão social no desenvolvimento dos sujeitos em formação. Ou seja, na medida em que os licenciandos qualificam seu sistema conceitual na busca pela explicação de fenômenos, o fazem em cooperação com colegas, professores e outros sujeitos.

De acordo com a autora:

(...) temos clareza de que tanto na dimensão individual quanto na dimensão social ou coletiva, o progresso do pensamento não se dá de forma isolada, o sujeito vai resolvendo as questões que se colocam a ele na medida em que colabora e que apreende a partir dos outros sujeitos elementos necessários para fechar os sistemas conceituais com os quais se confronta, ficando evidente também a necessidade de compreender as relações como solidárias ao processo de desenvolvimento do sujeito (ZORZI, 2018, p. 74).

Nesse contexto, portanto, a transposição didática também aparece como um importante recurso tanto por oportunizar os licenciandos a qualificarem seus entendimentos dos conceitos, teorias e temáticas relacionadas, nesse caso, à sociologia, quanto por se constituir num contexto de trabalho em grupo no sentido da cooperação.

4 | A METODOLOGIA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS A PARTIR DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

A metodologia desenvolvida no projeto foi sendo construída no processo de inserção de novas propostas de trabalho junto aos conteúdos das disciplinas estágio I e II do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pelos professores que ministravam as mesmas, pois foi diagnosticado que havia uma necessidade de desenvolver material didático que pudesse ser aplicado e testado em sala de aula, já que a disciplina de prática de ensino, que desenvolve material didático, não possibilita a aplicação imediata dos recursos.

O primeiro procedimento metodológico do projeto é iniciar a discussão com os alunos sobre o que é transposição didática, através da apresentação e discussão de textos teóricos e de experiências pedagógicas sobre o tema.

Depois, em um segundo momento, é feita a apresentação da experiência de uma transposição feita pela turma anterior, no qual se discute os conceitos trabalhados no texto, a propriedade da linguagem utilizada, a sua lógica, os exemplos utilizados, e se esses estão dentro da realidade social e cultural dos alunos do ensino médio.

Em um terceiro momento, divide-se a turma em dois ou mais grupos e inicia-se a discussão sobre a escolha do tema/autor das ciências sociais, levando em conta os interesses dos licenciandos e a realidade escolar que estes estão confrontando no estágio de observação e que irão se deparar mais tarde no estágio de regência. A partir desta discussão é feita a divisão da turma por livro escolhido para transposição.

Após a escolha dos textos a serem transpostos, inicia-se o quarto momento, do trabalho em grupo (cooperação), em que cada componente deve fazer a leitura e levantamento conceitual do livro (mapa conceitual), para depois comparar com os demais componentes as leituras conceituais feitas.

A partir do mapa, inicia-se o sexto momento, em grupo, de seleção dos conceitos que formarão a transposição, delimitando assim, se será feita a transposição de todo o livro ou parte dele.

O sétimo momento se faz a partir da construção textual da transposição. São desenvolvidas as questões da linguagem mais apropriada aos anos/etapas do Ensino Médio, características socioculturais dos alunos; os exemplos práticos do conceito trabalhado e o material que será utilizado como ilustração (fotos, charges, etc). Além disso, também são levantados endereços de sites, recomendação de leituras e músicas referente ao tema.

A transposição é apresentada, depois de pronta, para a turma de licenciandos e aos professores da disciplina de estágio I, para que todos possam trocar sugestões sobre o texto. A partir das sugestões, o grupo finaliza a transposição para disponibilização no site do projeto.

Depois de elaborada e apresentada para todos os alunos da turma e aos professores de estágio, a transposição é discutida com objetivo de finalizar o texto

e verificar se o material didático desenvolveu as ideias e conceitos de forma clara, concisa e com uma linguagem compatível com o público alvo, os alunos do Ensino Médio. Os textos, resultantes das leituras e reflexões devem ter clareza de vocabulário, de ideias, especialmente devem ser fiéis aos conceitos de cada autor.

Além disso, os exemplos e propostas pedagógicas a serem utilizadas no ensino da Sociologia devem ter coerência com as características culturais e intencionalidades dos alunos dessa etapa do Ensino. Esses dados, sobre as características dos alunos do ensino médio, são colhidos pelos licenciandos em seu trabalho de observação de estágio.

Como a elaboração é feita no semestre anterior a entrada na sala de aula no estágio regência, os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais têm a oportunidade de experienciar a produção de material didático a ser trabalhado no Ensino Médio.

Ainda, este material produzido com o grupo de colegas e com o auxílio dos professores, na graduação, pode ser utilizado no desenvolvimento do conteúdo dessa disciplina na atuação desses licenciandos como professores, depois de formados.

Além disso, o projeto criou um site (<https://wp.ufpel.edu.br/transposicaoociologia/repositorio-e-transposicoes/>) que dá o acesso aos licenciandos e licenciados às experiências de transposição desenvolvidas pelas turmas anteriores. Assim, foi criado um banco de material didático desenvolvido por este projeto de ensino, que se alimenta com as diferentes turmas de estágio, no curso de Ciências Sociais.

Dentro do projeto também está previsto a proposta de organização de um livro eletrônico do material didático transposto no Curso de Ciências Sociais, que estará disponível para outros docentes e/ou quando do exercício da docência, conjuntamente com o site.

5 | RESULTADOS OBTIDOS

Nestes dois anos de projeto, foram desenvolvidas oito transposições didáticas de obras de diferentes autores das ciências sociais, tanto clássicos como contemporâneos, por 40 discentes. O projeto vem desenvolvendo, no segundo semestre de 2018, mais duas transposições com 22 licenciandos.

Os licenciandos participantes do projeto, ao trabalharem as transposições em sala de aula, como parte das atividades de seu estágio regência, já atingiram 12 escolas públicas, 1 municipal, 9 estaduais e 2 Federais dentro do município de Pelotas, o que corresponde à aproximadamente 800 alunos do ensino médio.

Além disso, o site tem disponibilizado o material didático para discentes do curso e, principalmente, para os egressos que se tornaram docentes da rede pública e privada de ensino.

Um exemplo dessa experiência, vem sendo desenvolvida com a turma do segundo

semestre 2018 da disciplina de estágio I, um grupo escolheu trabalhar com o livro “O Leviatã” de Hobbes e outro o “Carnavais, Malandros e Heróis” de Roberto DaMatta. Na sequência, abordaremos a dinâmica de trabalho dos grupos na construção das transposições didáticas das referidas obras.

5.1 “O Leviatã” de Hobbes Contado Em Livro de “Memes”

O grupo que escolheu trabalhar com a obra de Hobbes, “O Leviatã” contou com sete (07) licenciandos que se organizaram para a leitura e o destaque dos principais conceitos tratados no livro. Nesse momento, foi realizado o trabalho de forma mais individual no qual cada um pontuou e construiu um mapa conceitual a partir de seu entendimento dos postulados abordados pelo autor.

Na dinâmica seguinte, houve o debate entre eles sobre suas compreensões conceituais, no qual os estudantes buscaram construir sínteses de seus entendimentos com o objetivo de definir os conceitos que iriam abordar e de que forma o fariam para a construção do texto para a transposição. Esse foi um movimento de negociação entre os integrantes do grupo em que ficou claro a necessidade entre eles de contemplar os diferentes pontos de vista na construção de algo em comum: o objeto e a mediação da obra lida.

Outro ponto que levantou um debate comprometido do grupo foi o formato da transposição. No contexto de definição do que teria que ser abordado no trabalho, ou seja, o sistema conceitual de Hobbes explorado em “O Leviatã”, houve a procura pelo esclarecimento da diferença entre um texto acadêmico e um texto didático. Após essa definição, o grupo ainda tinha que resolver o formato desse texto didático. Todo processo passou por diversas rodadas de negociações e nesse sentido, o grupo como todo buscou contemplar a contribuição de cada um.

Após esses primeiros encaminhamentos: escolha da obra, leitura e destaque conceitual, definição em grupo do que e como abordar o conteúdo na transposição, debate sobre as características do texto didático, uma das integrantes sugeriu, ao restante do grupo, a construção de um livro que contemplaria tanto a produção textual quanto figuras que identificasse o contexto do conteúdo. Os demais integrantes do grupo aceitaram prontamente e logo surgiu a ideia de usar “memes” no livro, visto que o público alvo da transposição didática é composto por adolescente e o grupo tinha como preocupação central trabalhar os conceitos abordados na obra a partir de uma linguagem próxima a esses sujeitos.

Na sequência, o grupo ainda construiu um sumário que serviu como roteiro do que queriam abordar no livro e, a partir disso, foram definidas as tarefas de cada um dos integrantes para a composição da transposição. E assim, os licenciandos alternaram momentos de escritas individuais e momentos de escritas coletivas até o fechamento do livro e apresentação deste aos colegas e professores.

Torna-se interessante abordar, ainda, algumas ferramentas utilizadas pelos

licenciandos nessa construção. Se por um lado, eles tiveram o espaço da aula para tecer os debates e negociações pertinentes à produção da transposição didática utilizando inclusive seus smartphones e o notebook da professora para pesquisa e produção textual, por outro, os licenciandos seguiram trabalhando a partir de um arquivo compartilhado no google docs, o que demonstra a organização definida pelo grupo na busca pela cooperação.

Outro destaque importante relaciona-se ao processo empreendido pelo grupo, no qual foi possível perceber um intenso debate sobre todos os aspectos compreendidos na construção da transposição. Sendo assim, o sentido da cooperação, abordada por Piaget (1973) na composição de um sistema de argumentação e contra-argumentação, na valorização das proposições do outro e na autoria coletiva tem o potencial de se efetivar na proposta pedagógica da transposição didática. Nesse sentido, além de se configurar num espaço de produção de material didático para trabalhar com estudantes do Ensino Médio, ela também proporciona o aprendizado e a cooperação entre os licenciandos.

5.2 “Carnavais, Malandros e Heróis” de Roberto Damatta

Depois discutir os mapas conceituais do texto de DaMatta, o grupo, formado por sete (7) participantes, pontuou as principais ideias do autor e decidiu trabalhar os conceitos de espaço da casa, da rua, o significado do carnaval e, por fim, o sentido da expressão “você sabe com que está falando?”.

O passo seguinte foi, a partir de um editor de texto virtual, fazer uma sequência do sumário do texto. Ainda individualmente, foi postado os itens conceituais do sumário, para que depois o texto fosse comparado e sintetizado.

Em sala de aula foi fechada a organização conceitual do texto e iniciou-se a pesquisa, utilizando-se principalmente a internet, de exemplos e situações que ilustrassem os conceitos selecionados.

As principais ideias do autor, que explicaram a diferença entre o público e privado no Brasil, foram desenvolvidas no texto transposto, utilizando-se de situações cotidianas, principalmente àquelas relacionadas com a realidade do aluno do ensino médio. Trabalhou-se com charges sobre estas situações, para depois apresentar o “fenômeno” do carnaval como espaço de alívio das tensões sociais. Buscou-se exemplos desse espaço como resoluções das tensões de gênero, homens que se “fantasiam” de mulheres; de classe, a empregada que vira “rainha” na escola de samba; de raça, o “*Black Face*” do branco fantasiado de africano.

Por fim, o texto finaliza com a ideia de que, depois do carnaval, a sociedade brasileira volta ao cotidiano da incorporação das hierarquias e das desigualdades, a partir do uso, pelas pessoas, da expressão “você sabe com quem está falando?”. Essa expressão foi trabalhada também com exemplos de situações de “carteiraço”. Cabe ressaltar, que o grupo ainda disponibilizou no texto recomendações de livros,

endereços de sites de vídeos, filmes e músicas que o leitor pode acessar.

Depois das escolhas dos exemplos, o grupo revisou o texto, modificando o vocabulário para uma linguagem mais próxima do aluno, para depois, apresentar a transposição finalizada para os colegas de turma. A apresentação possibilitou a reflexão coletiva sobre a transposição, o que ajudou ao grupo fazer a última revisão antes do encaminhamento para a postagem no site.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta metodológica da *Transposição Didática*, como destacado no artigo, tem oportunizado a produção de materiais didáticos-pedagógicos que visam, principalmente, pensar em estratégias de aproximação dos conteúdos das Ciências Sociais aos estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, cientes de que o objetivo de problematizar conceitos, temas e teorias nessa etapa formativa dos sujeitos não é especializá-los nessa área científica, o foco do projeto é oferecer instrumentais que possam ser utilizados para uma análise crítica da realidade em que estão inseridos.

A partir dessa perspectiva então, as obras escolhidas para a transposição passam por um debate sobre a pertinência das questões suscitadas por elas. Para ficar nos exemplos abordados no artigo, por um lado, “O Leviatã” de Hobbes permite levantar questões relacionadas à formação e a importância do Estado e as relações sociais travadas pelos sujeitos ao longo da história da humanidade, por outro lado, “Carnavais, Malandros e Heróis” de DaMatta adentra na estrutura das condutas de atores sociais ligados a importantes ritos da sociedade brasileira buscando explicar a gênese de ações e expressões utilizadas no Brasil. Sendo assim, há a possibilidade de a partir da mediação docente, recolocar tais processos na análise de temas atuais e que permeiam o cotidiano dos estudantes do Ensino Médio.

Por fim, cabe ressaltar que o projeto da Transposição Didática vem trazendo resultados importantes no contexto da formação dos licenciandos do Curso de Ciências Sociais da UFPel. Além de diferentes produções de diversas obras já realizadas pensando na mediação didática-pedagógica para o Ensino Médio, o projeto vem proporcionando um momento de aprendizado rico e de trabalho em grupo no sentido da cooperação, elementos que por si só já justificam a sua relevância.

REFERÊNCIAS

CHEVALLARD, Yves. **La transposition didactique**: du savoir savant au savoir enseigné. La Pensée Sauvage Éditions: Grenoble, 1991.

CHEVALLARD, Yves; JOHSUA, Marie-Alberte. **Um exemplo de análise da transposição didática**: a noção de distância. v. 3.1. Grenoble: Le Pensée Sauvage, 1982.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DOMINGUINI, Lucas. Transposição didática como intermediadora entre o conhecimento científico e escolar, in **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 7, n 2, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

IANNI, Octávio. **O ensino das ciências sociais no 1º e 2º graus**: fundamentos da educação brasileira. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente**: estudo introdutório sobre pedagogia e didática. Tese de doutorado em Educação, PPG em Educação PUC. São Paulo, 1990.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. São Paulo: Companhia Editora Florense, 1973.

PINHO ALVES, José. **Regras da transposição didática aplicada ao laboratório didático**. In: Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 17. no 2. Florianópolis, ago/2000a.

ZORZI, Analisa. **A Sociologia no ensino médio**. In: Universidade Luterana do Brasil. Metodologia do Ensino em Ciências Sociais. Curitiba: Ibpex, 2009, p. 105-110.

_____. **Entre o Social e o Individual: As trocas intelectuais e as trajetórias cognitivas no desenvolvimento da autonomia intelectual**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-208-1

